

ANÁLISE DE ENGAJAMENTO NAS PUBLICAÇÕES DO HISTOREP REPRODUÇÃO EQUINA: CONECTANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PRÁTICAS REPRODUTIVAS

ARTHUR VICARI SANTOS¹; RAQUEL FARIAS DIAS²; SANDRA FIALA RECHSTEINER³;

¹ Universidade Federal de Pelotas – arthurvicarisantos@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – raquel.raradias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sandrafial@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Até 1493, quando Cristóvão Colombo chegou às Américas, não havia registros da presença de cavalos no continente. Foi em sua segunda viagem, com o desembarque na Ilha de São Domingos, no Caribe, que um grupo de dez animais, entre garanhões e éguas, iniciou a criação de equinos no Novo Mundo. No Brasil, os primeiros cavalos portugueses chegaram em 1534, em São Vicente, SP; em 1535, em Olinda, PE; e em 1541, em Laguna, SC. A partir daí, houve uma contínua e intensa importação de equídeos, principalmente de origem europeia, para auxiliar na colonização do Brasil (TORRES E JARDIM, 1992).

Sob influência das condições ímpares do Brasil, um país de extensas dimensões com diferentes ecossistemas, permitiu-se a seleção natural dos animais nas diferentes regiões, como o Pampa Gaúcho, o Planalto catarinense, o Pantanal do Mato Grosso, as regiões Sudeste, Nordeste e Norte, que deram origem a várias raças naturalizadas.

O Historep Reprodução Equina é um grupo de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dedicado ao estudo da reprodução equina. O cavalo, ao longo da história, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, seja no agronegócio, nos esportes ou como animal de lazer. A reprodução equina, por sua vez, é essencial para a preservação da espécie e para garantir um manejo reprodutivo eficiente, fundamental tanto para a produção quanto para o bem-estar animal.

O Brasil, é hoje também um país de referência no estudo e na utilização de biotécnicas aplicas a reprodução equina, como inseminação artificial e transferência de embriões. Entretanto para se manter um país competitivo, se faz necessário a incorporação de novas biotecnologias para acelerar e facilitar o melhoramento genético (ALVARENGA E CARMO, 2007).

O grupo tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre esses temas por meio de postagens didáticas e informativas no Instagram, abordando aspectos importantes da fisiologia reprodutiva dos equinos. As atividades são realizadas por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, que buscam tornar os conteúdos acessíveis ao público interessado.

O objetivo deste trabalho foi identificar as publicações do Historep Reprodução Equina com maior engajamento. Essas publicações possuem um intuito de atingir um público amplo, visando atender tanto entusiastas quanto profissionais da área desempenhando um papel importante na disseminação de informações essenciais sobre o manejo reprodutivo equino. Além de promover práticas eficazes, elas aproximam o conhecimento científico da aplicação prática muitas vezes, facilitando a compreensão de conceitos importantes no cotidiano.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas pelo grupo Historep Reprodução Equina têm como foco a disseminação de conhecimentos sobre reprodução equina de maneira acessível e concisa, visando um público amplo. O principal objetivo das postagens, realizadas duas vezes por semana no Instagram, é ampliar o alcance dos temas abordados e facilitar a compreensão de tópicos relevantes para o público-alvo, que inclui desde estudantes e profissionais da área veterinária até criadores e entusiastas da equinocultura.

O processo de execução das postagens envolve uma pesquisa dos temas selecionados. Inicialmente, os integrantes do grupo fazem uma busca por artigos científicos e outras fontes confiáveis para fundamentar o conteúdo. Em seguida, ocorre a síntese dessas informações, mantendo o foco nos pontos principais para garantir que o material seja didático e de fácil compreensão. Após essa etapa de resumo, a professora responsável realiza uma revisão crítica do conteúdo para garantir a precisão das informações. Somente após esse processo a publicação é disponibilizada nas redes sociais.

Com o intuito de manter o perfil sempre ativo e engajar diferentes públicos, são realizadas postagens semanalmente, às segundas e sextas-feiras. Após a publicação no feed, as postagens são compartilhadas nos *stories* da página, buscando alcançar tanto os usuários que acessam o conteúdo pelos *stories* quanto aqueles que chegam através da aba 'Explorar' do Instagram, ampliando o alcance e engajamento do perfil.

Foi realizado um levantamento utilizando os *insights* do Instagram para identificar as postagens com maior engajamento. Inicialmente, foram separadas as postagens com o maior alcance, seguidas pela análise daquelas com o maior número de curtidas, compartilhamentos e salvamentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As postagens mais destacadas, em termos de engajamento, ilustram o impacto das atividades. Entre elas estão:

1. Importância da leptina na atividade reprodutiva relacionada ao ECC – Esta publicação atingiu o maior alcance de visualizações, destacando o papel da leptina no desempenho reprodutivo.
2. Principais hormônios da reprodução equina – Conseguiu o maior número de curtidas e salvamentos, demonstrando o interesse do público em aprofundar o conhecimento nesse tema fundamental.
3. Degeneração testicular em garanhões – Terceira publicação com maior número de alcance de visualizações, abordou um tema relevante, despertando grande interesse do público.
4. Super ovulação em éguas – Foi a publicação com segundo maior número de curtidas, revelando a curiosidade sobre esse aspecto específico do ciclo reprodutivo.
5. Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas, parte 6: ruptura do tendão pré-público – Foi a postagem mais compartilhada, refletindo a relevância prática do tema abordado.

Tabela 1. Relação das postagens com maior engajamento

Assunto	Alcance	Curtidas	Compartilhamentos	Salvamentos
Importância da leptina na atividade reprodutiva relacionada ao ECC	875*	45	12	22
Principais hormônios da reprodução equina	778	88*	12	57*
Degeneração testicular em garanhões	709	29	4	13
Super ovulação em éguas	654	71	11	28
Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas, parte 6: ruptura do tendão pré-público	575	40	14*	22

Alguns temas têm mostrado grande sucesso em postagens ao alcançar públicos interessados na reprodução equina, destacando a eficácia dessas discussões em atrair a atenção de profissionais e entusiastas.

Aumentar a eficiência reprodutiva de animais de grande interesse zootécnico, como os equinos, é um desafio constante, especialmente devido às limitações impostas pela sazonalidade reprodutiva. O conhecimento aprofundado sobre hormonioterapia aplicada à ginecologia equina é essencial para otimizar o desempenho desses animais durante a estação reprodutiva (FARIA E GRADELA, 2010).

As éguas são poliéstricas estacionais, com o ciclo reprodutivo dividido entre a estação reprodutiva (primavera/verão) e a estação não reprodutiva (outono/inverno), característica observada em regiões com grande variação de fotoperíodo. Na transição de primavera (agosto a outubro), os cios são prolongados e anovulatórios, enquanto na transição de outono (março a maio), as éguas gradualmente param de ciclar, entrando em anestro de maio a agosto (OLIVEIRA E SOUZA, 2003).

Além de que, a produção de potros é o objetivo central das atividades voltadas para a reprodução equina. Para alcançá-lo, é fundamental o diagnóstico precoce de anormalidades gestacionais, garantindo a implementação de terapias adequadas para preservar a saúde da égua e assegurar o nascimento de potros vivos e saudáveis (FREITAS E MARLIERE, 2023).

Nas postagens sobre esse assunto de extrema importância, foram descritos os principais achados relacionados às anormalidades gestacionais mais comuns no manejo clínico e hospitalar, como gestação gemelar, placentite, separação prematura da placenta, torção uterina, hidropsias e ruptura de tendão pré-público. A caracterização dos sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento e prognóstico dessas condições é essencial para o desenvolvimento de estratégias

eficazes de prevenção e gestão, reduzindo o impacto dessas intercorrências na criação de equinos.

O uso de uma linguagem acessível, o formato resumido e o embasamento em literatura científica sólida são as chaves para o sucesso das postagens, que conseguem alcançar tanto o público especializado quanto leigos interessados no tema. Um dos principais desafios foi garantir que temas complexos fossem apresentados de forma clara, sem perder a profundidade necessária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M; CARMO, M. Biotecnologias em reprodução equina: o que há de novo pro veterinário de campo? Disponível em <https://www2.ufpel.edu.br/biotecnologia/gbiotec/site/content/paginadoprofessor/uploadsprofessor/ebba64683df2af06431d7ebb278a8000.pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

FARIA DR; GRADELA A. Hormionioterapia aplicada a ginecologia equina: disponível em <http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v47/n2/RB%201059%20Gomes%20p.159-163.pdf> . Acesso em 20 de setembro de 2024

FREITAS, B; MARLIERE, J. Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas: disponível em <http://cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/vd7/n2/RB%20freitas%20p.205-211.pdf> Acesso em 22 de setembro de 2024

OLIVEIRA, LA, SOUZA, JAT. Eficiência do hCG e LH na indução da ovulação e taxa de gestação em éguas da raça Quarto de Milha submetidas à cobertura única em tempo fixo. Revista Brasileira de Reprodução Animal, 27(1), 504–506, 2003.

TORRES, A DI P.; JARDIM, WR. Criação do cavalo e de outros equinos. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1987